

MOVIMENTO SINDICAL NO BRASIL



Centro de Memória Sindical

• Fundado em 14 de Junho de 1980 •

Movimento Sindical no Brasil

2ª edição

Publicado por Centro de Memória Sindical.

Com apoio das entidades:

Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo. Presidente Luz Carlos Motta.

Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. Presidente Eliseu Silva Costa.

Federação dos Químicos do Estado de São Paulo. Presidente Sérgio Luiz Leite.

Força Sindical. Presidente Miguel Torres.

Sindicato Comerciários de São Carlos. Presidente Ademir Lauriberto Ferreira.

Sindicato dos Comerciários de São Paulo. Presidente Ricardo Patah.

Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. Presidente José Pereira dos Santos.

Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Presidente Jorge Nazareno.

Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba. Presidente Wagner da Silveira (Juca).

Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Presidente Miguel Torres.

Sindicato dos Padeiros São Paulo. Presidente Francisco Pereira de Sousa Filho (Chiquinho).

Sindicato dos Telefônicos do Estado de São Paulo. Presidente Almir Munhoz.

Sindicato Trabalhadores na Construção Civil. Presidente Antônio de Sousa Ramalho (Ramalho da Construção).

Sindicato Nacional dos Aposentados. Presidente João Inocentini.

Sindicato Trabalhadores em Hotéis. Presidente Francisco Calasans Lacerda.

Sindicato Trabalhadores em Refeições Coletivos de Campinas - Presidente Paulo Ritz.

Pesquisa e textos: Carmen Lúcia Evangelho Lopes e Nanci Novo e Trigueiros.

Edição: Carolina Maria Ruy.

Revisão: Dilair Aguiar.

1º edição - junho - 1991.

2º edição - maio - 2020.

Centro de Memória Sindical

PRESIDENTE: Milton Baptista de Souza Filho - Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco.

1º- VICE-PRESIDENTE: José Francisco Campos - Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

2º- VICE-PRESIDENTE: Djalma de Paula - Federação dos Químicos de São Paulo.

3º- VICE-PRESIDENTE: José Ferreira da Silva - Sindicato Nacional dos Aposentados.

Secretária Geral: Sindicato dos Têxteis de São Paulo.

2º- SECRETÁRIO: Antônio Carlos Duarte - Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

1º- TESOUREIRO: Wilson Florentino de Paula - Sindicato da Construção Civil de São Paulo.

2º- TESOUREIRO: Aurea Meire Barrence da Silva - Sindicato dos Telefônicos do Estado de São Paulo.

RELAÇÕES SINDICAIS: Plínio Gustavo Adri Sarti - Sindicato Nacional dos Aposentados.

DIRETOR SOCIAL: Jair Mafra - Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo.

DIVULGAÇÃO E ACERVO: Elenildo Queiroz Santos - Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos.

Prefacio da 1ª edição

EM NOME DOS MÁRTIRES DE CHICAGO E DOS IDEAIS DO 1º DE MAIO DE 1886

Não se trata de preservar o passado, mas de realizar suas esperanças.

Este tem sido o lema de trabalho do Centro de Memória Sindical, fundado a 14 de junho de 1980, para reforçar a ideia da importância do conhecimento da História para quem quer lutar por um mundo novo: livre, justo e fraterno.

Quem não sabe o que aconteceu - e porque aconteceu - sofre a condenação de repetir os erros já cometidos.

Ao dar início ao "**Curso de História do Movimento Sindical no Brasil**", é com grande honra e satisfação que o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região publica esta primeira edição de suas apostilas, elaboradas pelo Centro de Memória Sindical.

O Departamento de Educação do Sindicato, responsável pela coordenação deste evento, dá continuidade ao seu empenho de qualificação dos trabalhadores e cumpre mais uma etapa do ideário dos "Mártires de Chicago".

A luta dos líderes do 1º de Maio de 1886 era pela redução da jornada de trabalho para 8 horas porque deveriam sobrar 8 horas para dormir e **8 horas para o trabalhador se educar.**

Desejamos cumprir essa **esperança** e sonhamos com iniciativas de outros Sindicatos que caminhem nessa mesma direção.

Cláudio de Camargo Crê, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região e Presidente do Centro de Memória Sindical

Junho de 1991

APRESENTAÇÃO da 1ª edição

Todos nós temos sonhos e fantasias. O que nos caracteriza é nossa capacidade de tornar estes sonhos realidade, transformando de alguma maneira o mundo em que vivemos.

Quando a sociedade brasileira conquistou o processo de anistia em 1979, conquistou também o direito de "descriminalizar" a nossa história operária. Passa a não ser mais considerado "crime contra a segurança nacional" relatar fatos referentes à luta dos trabalhadores.

É nesse momento que surge o CMS. Inicialmente, foi fundado o Movimento pela Fundação do Centro de Memória Sindical, que funcionou lá na Oboré. Quando a ideia tomou corpo, um grupo de Sindicatos, de trabalhadores e de intelectuais fundou, em 14/06/80, o Centro de Memória Sindical, que passou a funcionar no Sindicato dos Têxteis de São Paulo.

De lá para cá, lá se vão onze anos e muito trabalho. O CMS adquiriu uma identidade própria, realizou alguns dos sonhos que foram capazes de reunir aquele núcleo inicial de pessoas e entidades e ampliou sua base de atuação.

Entretanto, algumas de nossas propostas eram muito audaciosas para a pequena estrutura que possuíamos. Entre elas, a de sistematizar, de forma acessível, "aquela montoeira de papéis" que compunha o nosso acervo e as histórias que escutávamos em cada Sindicato, em cada greve, em cada assembleia. Entendíamos que este material todo era capaz de ajudar a completar o enorme quebra-cabeça que é a história brasileira.

O corre-corre do dia a dia adiava nosso sonho, mas ele norteava nosso trabalho cotidiano.

Em 1987, o então Secretário do Trabalho do Mato Grosso do Sul, Carmelino Rezende, nos contatou e fez uma proposta por demais atraente. O CMS deveria preparar um material que servisse de base para a elaboração de um conjunto de vídeos sobre a "História do Movimento Sindical Brasileiro e História dos Trabalhadores Rurais". Total autonomia de trabalho, com a única exigência de que o material poderia ser reproduzido desde que citada a fonte.

Durante um ano trabalhamos no texto. Quando iniciávamos a elaboração dos roteiros para a filmagem, o Secretário perdeu o cargo e o projeto não chegou ao seu produto final.

Nestes anos, o CMS usou estes textos como apoio para os cursos de formação que oferecia aos Sindicatos.

Agora, parte deste sonho se concretiza graças ao empenho e a iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, que realiza a primeira edição deste material. Esperamos que ao tornar público este trabalho, estejamos contribuindo para o esforço de um dia incorporarmos a história operária à história oficial deste país.

Carmen Lúcia Evangelho Lopes, Diretora Técnica do CMS

Junho de 1991

Reedição das apostilas

A proposta de reeditar a série de apostilas elaboradas pelo Centro de Memória Sindical em 1991, e de atualizar este conteúdo didático produzindo textos sobre o mundo sindical e do trabalho entre os anos de 1991 e 2015, visa gerar um material confiável para o amplo uso em cursos e atividades sindicais.

As apostilas denominadas "História do Movimento Sindical no Brasil" estão divididas em cinco cadernos que tratam:

1. Da introdução da mão de obra assalariada no Brasil, as primeiras organizações operárias, o avanço do movimento associativo, a atuação dos socialistas, congressos, greves, a militância, a imprensa e a educação operária.
2. Da política sindical no governo de Getúlio Vargas, da ditadura do Estado Novo (entre 1937 e 1945), do processo de construção da CLT, e do Brasil na Segunda Guerra Mundial.
3. Do movimento sindical brasileiro no período que de 1945 ao golpe militar, em 1964.
4. Do movimento sindical brasileiro no período que de 1964 a 1991, abrangendo toda a ditadura militar e o período de redemocratização.
5. Da formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983, e da formação da Força Sindical em 1991.

Complementação das apostilas

A proposta de continuidade é desenvolver:

Década de 1990 - 1991 a 2001 - desemprego, retração e a busca de novos tipos de relações sindicais.

2002 a 2015 - mudanças na configuração política mundial; retomada do crescimento econômico; protagonismo do movimento sindical, novas leis, terceirização, surgimento de novas centrais sindicais.

2015 a 2020 - crise política, social e econômica, reforma trabalhista e desafios para o movimento sindical.

Maior de 2020.